

Informação de ponta x enfoque prático.  
Qual o perfil ideal de um periódico médico?  
*Cutting edge x practical.*  
*What is the ideal profile of a medical journal?*

Os relatos de casos, série de casos e comunicações constituem velha tradição na literatura médica. Na verdade, os primeiros periódicos científicos continham predominante, quando não exclusivamente, esses formatos de texto. Muitos deles revestiram-se de tamanha importância que se tornaram marcos históricos na medicina.

O primeiro relato de imunização contra a varíola foi apresentado ainda no século XIX na forma de caso clínico por Edward Jenner perante a *Royal Society of Medicine*, em Londres. Nele, um garoto inoculado com secreções de lesões de varíola bovina desenvolveu resistência contra a varíola humana. As primeiras suspeitas da associação entre o fumo e o câncer de pulmão tiveram origem em uma série de casos de pacientes cirúrgicos publicada no final da década de 1920. A ação hipoglicemiante dos derivados sulfamídicos detectada em relatos de casos deu origem a novos medicamentos para redução dos níveis glicêmicos, bem como a talidomida administrada com fins sedativos culminou por aliviar o eritema nodoso de um paciente hansênico. Tais exemplos caracterizam a capacidade dos relatos e série de casos e das comunicações para detectar aspectos preventivos e etiológicos, além de novos usos de velhas drogas.

Talvez a série de casos mais emblemática seja a publicada em 1981 pelo *American Journal of Pathology*. A partir de artigo extremamente simples, de 50 linhas, cinco referências bibliográficas e seis ilustrações, a comunidade científica tomou conhecimento da inusitada incidência de sarcoma de Kaposi em pacientes homossexuais, certamente no primeiro relato do que hoje conhecemos como Aids.

Se todos os tipos de artigos científicos devem ser dotados de elevado valor educacional, comunicações, relatos e série de casos ainda mais, uma vez que não possuem a mesma força de outros tipos de estudo como

caso/controle, coorte, duplo cego randomizado controlado, revisão sistemática e metanálise.

Apesar de todas essas características positivas, é notório o desprezo que alguns periódicos dedicam a esses trabalhos, a ponto de alguns nem aceitarem esse tipo de texto, interessando-se tão-somente pela informação de ponta oriunda das pesquisas. Em meio às razões envolvidas, seguramente encontra-se uma desmedida valorização do fator de impacto.

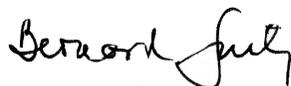
Criado originalmente para orientar as bibliotecas quanto aos títulos a serem subscritos, o fator de impacto ganhou proporções anteriormente impensáveis, e hoje é empregado como índice para progressão docente, alocação de verbas e financiamentos, e até mesmo para contratação ou dispensa de pessoal. Por serem em regra pouco citados em outros trabalhos, pesam negativamente no fator de impacto do periódico que os publica. Por razão inversa, trabalhos de revisão e investigação tendem a elevar o fator de impacto.

Em um mundo em que as ações médicas são guiadas por informações baseadas em evidências, há ainda lugar para relatos, série de casos e comunicações?

Nossa resposta é enfaticamente positiva. A medicina baseada em evidências não sentenciou a morte desses formatos nem os eliminou das revistas científicas. Apenas nos ensinou seus devidos papel e valor.

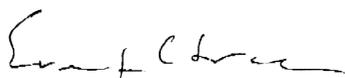
Para o colega que pratica a dermatologia em locais remotos, com escassa disponibilidade de recursos técnicos, a publicação de uma nova e simples técnica para tratamento de unha encravada tem importância infinitamente superior à divulgação de novo achado molecular em uma genodermatose, fato esse extremamente relevante para pesquisadores e docentes.

É nesse frágil equilíbrio que se sustenta uma publicação científica. □



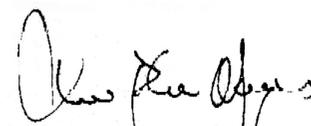
Bernardo Gontijo

Editor Científico dos  
Anais Brasileiros de Dermatologia



Everton Siviero do Vale

Editor Científico Associado



Silvio Alencar Marques

Editor Científico Associado